

PRAÇA ADELMAR TAVARES

Lei nº 6006 de 04-11-1988, Artigo 1º, Inciso XVIII
Formada pela praça sem denominação do Bonfim
Situada entre a rua Dr. Mascarenhas e as avenidas
Governador Pedro de Toledo e Francisco Elisiário
Bonfim

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Projeto de lei nº 148/88. Processo C.M. 46.409.

ADELMAR TAVARES

Adelmar Tavares da Silva Cavalcante nasceu em Recife, Pernambuco, em 16-fevereiro-1888 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 20-julho-1963. Em sua terra natal fez seus estudos, formando-se pela Faculdade de Direito do Recife e, ainda estudante, conquistou grande popularidade, como autor da letra de uma serenata, que começava com estes versos: "Acorda, abre a janela/Estrela..." Em colaboração com alguns de seus colegas, aos 19 anos de idade, publicou seu primeiro livro intitulado "Descantes", e na capital pernambucana foi redator do "Jornal Pequeno". Em 1910, lançou, sozinho, outra obra "Trova e Trovadores". Deixando sua terra natal foi para a capital federal, fixando-se no Rio de Janeiro. Aí, iniciou sua carreira na magistratura, como curador de resíduos, chegando a desembargador da Corte de Apelação do Distrito Federal, por onde se aposentou. Firmou-se como poeta lírico, ao publicar em 1912, "Miriam, a Luz dos Meus Olhos". 14 anos mais tarde, publicou mais dois trabalhos: "Noite Cheia de Estrêlas" (versos) e "A Lenda Mentira (prosa). No Rio, colaborou na imprensa em "A Noite", "Ilustração Brasileira", "Paratodos" e "Leitura Para Todos". Seus versos e trovas tornaram-se mania na década de 20 e 30, sendo muito recitados por declamadoras. Por muitos anos Adelmar Tavares foi professor de direito penal na Faculdade de Direito de Niterói. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras e de sua obra, constam ainda: "Caminho Enluarado", "Poesias", "Trovas", "A Luz do Altar", "Poesias Completas", "Poesias Escolhidas" e "Um Ramo de Cantigas".